AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA CIDADELA

GABINETE DE INTEGRAÇÃO DO ALUNO

FOLHETO GUIA MULTILINGUE - 4

junho de 2023

E SE FOSSE EU?

DAR VOZ AOS ALUNOS DE PLNM

Ansiedade, depressão, desamparo, desconforto, desespero, exclusão, frustração, isolamento, solidão, tristeza. A enumeração poderia continuar, ser bastante mais extensa.

Caso o leitor se questione sobre o motivo desta sucessão de palavras, associadas a um quadro emocional depressivo, a resposta é simples: empatia.

Nas palavras do psicólogo norte-americano Carl Rogers, «ser empático é ver o mundo com os olhos do outro e não ver o nosso mundo refletido nos olhos dele». Partindo deste pressuposto, a propósito da celebração do Dia Internacional da Língua Materna e em articulação com o desafio lançado às escolas pela Academia de Líderes Ubuntu para, na Semana da Empatia, se desenvolverem atividades que permitissem pensar a partir do ponto de vista do 'outro' e a sentir com o 'outro', um conjunto de 56 alunos do ensino secundário da Escola Básica e Secundária da Cidadela teve

(continua na página 2)

NESTA EDIÇÃO

Nesta edição do Folheto GuIA Multilingue centramo-nos apenas na questão da empatia, relacionando-a com a realidade vivida quotidianamente pelos alunos de PLNM.
Convidamo-lo a ler o texto que partilhamos e a considerar os tópicos de reflexão apresentados na página 3.

oportunidade de se colocar no lugar dos alunos de PLNM e de refletir sobre algumas das dificuldades por eles sentidas.

Correspondendo ao desafio «E se fosse eu?», convidámos 56 alunos de diversas turmas do ensino secundário a pensar, através da resposta a duas questões, no que sentiriam se tivessem de ir estudar para um país cuja língua oficial não fosse o português. À primeira questão – «Se não pudesses falar na tua língua materna com ninguém na escola, como te sentirias?» –, além das respostas apresentadas na enumeração que figura no início do texto, os alunos acrescentaram ainda adjetivos como diferente, nervoso, perdido, desafiado, incompreendido, deslocado, inibido ou, desenvolvendo um pouco mais a resposta, acrescentaram informações como:

- *... alguém sem importância, sem forma de me integrar;*
- *... sentir-me-ia deslocada e solitária, isto sem contar com a ansiedade de não poder comunicar com ninguém e com o facto de existir o obstáculo linguístico que impediria a criação de laços;*
- *Sentiria que teriam arrancado uma parte de mim. Não poderia usar as palavras que normalmente uso, que são quase de entendimento enraizado, palavras que sinto que não podem ser traduzidas, me sentiria menos eu;*
- *... posta de parte, como se estivesse numa realidade diferente da dos meus colegas;*
- *Teria de esconder a vontade de falar na minha língua materna e não me sentiria bem.*

À segunda questão – «Se estivesses numa escola de outro país e não compreendesses a língua falada pelos outros alunos e pelos professores, como te sentirias? –, além de reforçarem o sentimento de tristeza ou de isolamento, vários alunos mencionaram confusão, desmotivação, desânimo e vergonha. Outros alunos escreveram respostas como:

- *Sentir-me-ia como um único peixe de mar salgado que foi colocado num rio.*
- *Sentir-me-ia desmotivada para aprender, limitada e sem vontade de ir à escola, porque passaria horas numa cadeira sem perceber nada e sem conviver com as pessoas.*
- *Ia sentir-me incapacitado e rebaixado.*
- *Desconfiado. Ia sentir que estavam a falar mal de mim.*
- *Ia sentir medo.*
- *Sentiria o pânico total.... Acredito que o simples facto de não compreendermos nada do que é dito pelos professores e alunos faz com que o processo de aprendizagem seja muito mais complicado.*
- *Não me sentiria incluída nem empenhada para a escola. Não conseguir saber o que se aprende e depois ter testes com avaliações que marcam para a vida toda não*

não soa justo.

Por outro lado, tal como acontece com os alunos de PLNM, alguns alunos referiram que, após o choque inicial, iriam trabalhar e esforçar-se por aprender a língua, para que, gradualmente, as dificuldades fossem sendo ultrapassadas.

A reflexão proporcionada pela resposta às questões cumpriu o propósito de captar a atenção para a multiplicidade de nacionalidades (no ano letivo 20222/2023, além da portuguesa, há, na escola, alunos de mais 33 nacionalidades) e de línguas que habitam a Escola Básica e Secundária da Cidadela e de promover a empatia.

As respostas recolhidas evidenciam bem que os alunos inquiridos são capazes de se colocar no lugar dos alunos de PLNM (nomeadamente dos recém-chegados à escola), de partilharem os seus sentimentos e motivações, de compreenderem a situação daqueles que, todos os dias, se sentam com eles na mesma sala de aulas.

É de notar, porém, que o exercício de nos colocarmos no lugar do outro e de sentirmos empatia é algo relativamente simples, que não implica muito esforço. Por essa razão, experienciar a empatia e demonstrá-la, nomeadamente por aqueles que, de algum modo, estão numa posição mais frágil, como é o caso dos alunos de PLNM, deveria fazer parte do quotidiano escolar.

Mas este exercício de empatia deve também servir para algo mais, algo mais complexo que nos leve das palavras aos atos: se as respostas às questões traduzem os sentimentos dos alunos de PLNM, o que é que todos nós, como comunidade escolar, podemos fazer para que estes alunos se sintam bem? ■

Para refletir

- O que é que eu faço para que os alunos de PLNM se sintam bem na escola?
- Preocupo-me regularmente para que, nas minhas aulas, haja aprendizagem também por parte dos alunos de PLNM? Estes alunos sentem-se acompanhados por mim?
- De que forma posso usar este texto numa dinâmica com os meus alunos?

Teresa Brandão Oliveira
GABINETE DE INTEGRAÇÃO DO ALUNO | COORDENAÇÃO DE PLNM